

INFLAÇÃO

IPCA do IBGE (em %)
Abril/2007 0,25
Mai/2007 0,28
Junho/2007 0,28
Julho/2007 0,24
Agosto/2007 0,47

Economia Brasil

## DESENVOLVIMENTO

Produto Interno Bruto cresce 5,4% no período de abril a junho e soma 22 trimestres de alta. Apesar de positivo, desempenho fica abaixo das projeções médias do mercado e do avanço dos países do BRIC

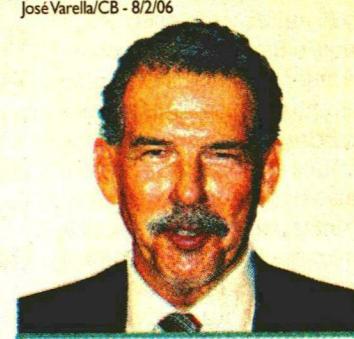
# Avanço consistente

130

VICENTE NUNES  
E EDNA SIMÃO  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A**economia brasileira deu ontem uma vigorosa prova de que está crescendo a um ritmo sustentado. O Produto Interno Bruto (PIB), a soma das riquezas produzidas pelo país, registrou incremento de 5,4% no segundo trimestre do ano frente a igual período de 2006, selando o maior ciclo de expansão econômica do país, segundo a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) — são 22 trimestres consecutivos de alta. Foi o melhor trimestre desde o período abril-junho de 2004, quando o PIB avançou 7,5%. No acumulado do primeiro semestre, o PIB cresceu 4,9%, também o melhor saldo para o período dos últimos três anos, totalizando R\$ 1,226 trilhão. Na comparação com o primeiro trimestre, o PIB evoluiu 0,8%.

Apesar de bastante positivos, os números ficaram abaixo das projeções médias do mercado. E deixaram o Brasil, mais uma vez, aquém dos demais países que compõem o grupo BRIC — Rússia, Índia e China. Entre abril e junho deste ano, a economia russa avançou 7,8%. A indiana, 9,3%, e a chinesa, 11,9%. Frente às economias mais ricas, o Brasil não fez feio. Cresceu mais do que o dobro da média dos 30 países integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que computaram expansão média de 2,5% no segundo trimestre.



### LIMITE

**"A ECONOMIA ESTÁ FIRME, MAS NÃO HÁ SINAL DE ACELERAÇÃO. PORTANTO, NÃO VEJO COMO O PIB IR ALÉM DOS 5%"**

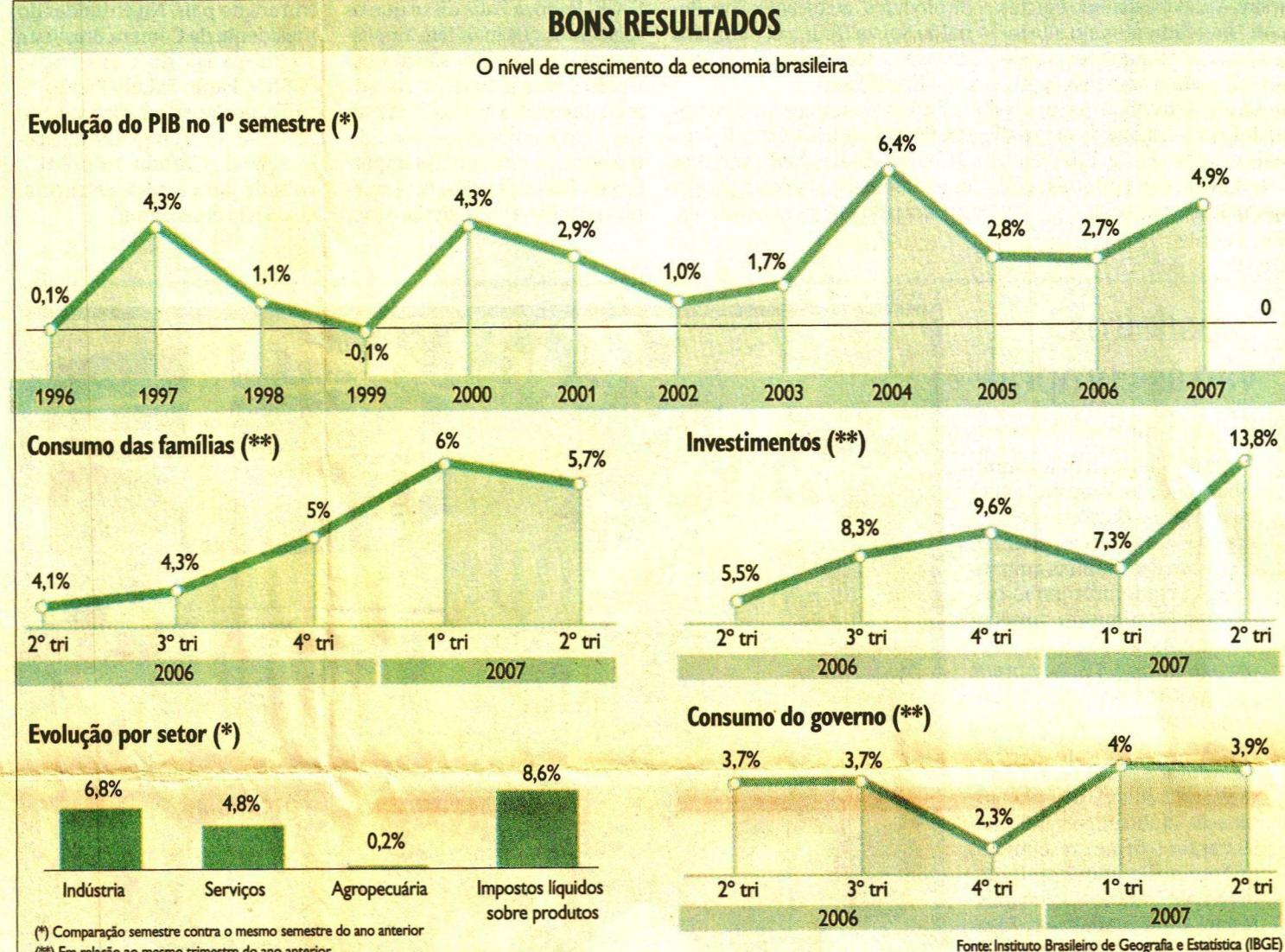
*Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC)*

O setor de serviços foi puxado pelo comércio, com alta de 8,1% no segundo trimestre e de 7,1% no terceiro, e pelo sistema financeiro, com elevação de 9,6% e 9,4%, respectivamente. Em ambos os casos, o grande diferencial foi o crédito, que aumentou mais de

20%. "Com mais disponibilidade de empréstimos e prazos mais longos para pagar, os consumidores foram às compras e estimularam o comércio. Como intermediadores de recursos, os bancos incrementaram seus negócios", assinalou Rebeca Palis, do IBGE.

Na avaliação dos especialistas, com os números consolidados do primeiro semestre, é possível dizer que o crescimento do PIB encerrará 2007 entre 4,5% e 5%. "A economia está firme, mas não há sinal de aceleração. Portanto, não vejo como o PIB ir além dos 5%", frisou o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes. Para Ítalo Lombardi, a aposta mais firme é de crescimento de 4,7%, a mesma previsão feita pelo Banco Central.

Vitória Saddi, do RGE Monitor, acredita que a crise externa será o principal inibidor de um crescimento maior. "A crise externa será definitiva para os rumos das taxas de juros no país", frisou. "Minha aposta é de um aumento de 4,6% para o PIB", assinalou



Do lado da oferta, a grande responsável pelo forte salto do PIB foi a indústria, que muitoscreditavam ter sido ultrapassada pelo setor de serviços como o principal motor do crescimento.

• **Indústria "bombou"**  
 Do lado da oferta, a grande responsável pelo forte salto do PIB foi a indústria, que muitoscreditavam ter sido ultrapassada pelo setor de serviços como o principal motor do crescimento.